RESUMO EXPANDIDO

CINEMA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UMA DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO

TELES, Diogo Oliveira
Mestre Interdisciplinar em Cinema e Narrativas Sociais (PPGCINE/UFS), Professor Voluntário de Cinema e Audiovisual (DCOS/UFS)
diogo-teles@hotmail.com

COLUCCI, Maria Beatriz
Doutorado em Multimeios (UNICAMP), Professora Associada da Graduação em Cinema e Audiovisual e do PPGCINE/UFS
bcolucci@academico.ufs.br

ARAUJO, Raul Marx
Mestre Interdisciplinar em Cinema e Narrativas Sociais (PPGCINE/UFS), Professor Voluntário de Cinema e Audiovisual (DCOS/UFS)
max.ual2@gmail.com

Introdução

Esse trabalho consiste em um relato de experiência que busca evidenciar o encontro de dois docentes voluntários com estudantes de duas diferentes turmas, no contexto da disciplina “Cinema, Educação e Direitos Humanos” (COMSO0274), durante os semestres letivos de 2019.1 e 2019.2. Ofertada como optativa, a disciplina faz parte da grade curricular do Bacharelado em Cinema e Audiovisual, curso vinculado ao Departamento de Comunicação Social (DCOS) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Pretende-se investigar os processos dentro e fora da sala de aula, bem como as metodologias e, em especial, pensar a utilização dos dispositivos fílmicos que foram adotados em cada semestre. Propondo-se, portanto, a descrever, refletir, descobrir e aprender com as experiências aqui registradas.

1. Fundamentação teórica

Desde 2019, a disciplina tem sido ministrada, por dois semestres consecutivos, pelos professores voluntários Diogo Oliveira Teles e Raul Marx Rabelo Araujo. Ambos os docentes são Bacharéis em Comunicação Social, com Habilitação em Audiovisual, pela UFS e Mestres pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Cinema (PPGCINE/UFS). Eles integram também o Programa Interdisciplinar de Cinema e

Educação (NICE/UFS), coordenado pela professora doutora Maria Beatriz Colucci.

O NICE surge, enquanto núcleo, em 2018 e no ano de 2020 se torna um Programa Setorial de Extensão da UFS. Ele atua como um grupo permanente de estudos e trabalhos com professores e alunos da rede básica de ensino público de Sergipe e com docentes e discentes da graduação e pós-graduação de instituições de ensino superior públicas do estado, possibilitando troca de experiências e formação continuada em cinema. O NICE incentiva atividades de criação cinematográfica em sala de aula e a formação de cineclubes, promove oficinas, minicursos, curadorias, mostras de filmes e realização audiovisual.

Teles e Araujo são ainda membros do "Grupo de Estudos e Pesquisas Balbucios: gaguejar uma infância", do Departamento de Psicologia (DPS/UFS), sob liderança da professora doutora Michele de Freitas Farias de Vasconcelos e do professor doutor Marcos Ribeiro de Melo. O grupo procura, com o cinema e com a(s) infância(s), problematizar saberes, dizeres e fazeres acerca da infância. Teles e Araujo, enquanto eram mestrandos do PPGCINE, foram orientados por Marcos Ribeiro de Melo e juntos a este realizaram estágio em docência na disciplina Psicologia e Práticas em Educação (PSIC0109), do curso de Psicologia (UFS), durante o período letivo de 2018.1. Na referida oportunidade, puderam experimentar diferentes metodologias envolvendo o cinema e a aplicação de diversos dispositivos fílmicos voltados para a criação audiovisual e a sensibilização em torno do cinema com os estudantes, lançando mão de práticas que já vinham experimentando no NICE. A trajetória pessoal, profissional e acadêmica deles, bem como as experiências em comum relatadas e os trabalhos junto ao NICE, motivaram Teles e Araujo a candidatarem-se, em 2019, como professores voluntários de "Cinema, Educação e Direitos Humanos", pelo curso de Cinema e Audiovisual do DCOS (UFS), consolidando a parceria dos dois.

Percebendo que a disciplina possui um tripé que expressa significativamente os ideais do NICE, elaborou-se um plano de trabalho que pudesse integrar, mesmo que informalmente, as atividades do grupo e envolver os estudantes da graduação em uma experiência de criação e alteridade, de emancipação e autonomia. "A alteridade como questão principal guarda relação com a leitura criativa dos filmes, com a passagem ao ato de produção. Pode existir uma pedagogia centrada na criação tanto para a recepção dos filmes, quanto para a prática do fazer cinema [...]" (FRESQUET, 2017, p. 50). Deste

modo, os encontros das turmas eram compostos por: aulas expositivas, discussões de textos, rodas de conversa, experiências cineclubistas e produção audiovisual. Sempre tendo como referência o favorecimento de um ambiente acolhedor, integrador, com livre espaço para um debate crítico e reflexivo acerca dos Direitos Humanos, através da articulação entre Cinema e Educação.

No que se refere à produção audiovisual, a metodologia adotada é inspirada na proposta do "Inventar com a Diferença", iniciativa da Universidade Federal Fluminense. Acreditamos que os dispositivos fílmicos são um caminho de promoção de engajamento, autonomia, emancipação, criação, descobertas e inquietações. "Dispositivos são exercícios, jogos, desafios com o cinema, um conjunto de regras para que o estudante possa lidar com os aspectos básicos do cinema e, ao mesmo tempo, se colocar, inventar com ele, descobrir sua escola, seu quarteirão, contar suas histórias" (MIGLIORIN et al, 2016).

2. Resultados alcançados

Os encontros do primeiro semestre aconteceram às quintas-feiras, das 13h às 16h50, e a turma contou com um total de 45 estudantes, sendo 39 regularmente matriculados e 6 ouvintes, estes sem vínculo com a instituição. Os estudantes que compuseram a classe vinham de diversas áreas. Dos regulares, 20 eram estudantes de Cinema e Audiovisual; 2 eram de Jornalismo; 1 de Serviço Social; 1 de Teatro; 1 de Ciências Biológicas; 2 de Geografia; 1 de Artes Visuais; 1 de Psicologia; 3 de Design Gráfico; 1 de Matemática Aplicada e Computacional; 1 de Engenharia de Computação; e 5 de Comunicação Social, sendo 2 da Habilitação em Audiovisual, 2 da Habilitação em Jornalismo e 1 da Habilitação em Publicidade e Propaganda. Dos discentes ouvintes, 3 possuíam formação em Licenciatura e atuavam como professores da rede básica de ensino público do estado; 1 tinha formação em Psicologia; e 2 não tinham ensino superior.

Durante o semestre de 2019.1 aconteceram aulas expositivas, seminários, discussões de textos, exibições de filmes acompanhadas de debates e atividades de produção audiovisual. Além também de participação em eventos, como o "II Seminário Interdisciplinar de Cinema", promovido pelo PPGCINE/UFS, e a "Roda de conversa Cineclube nas Escolas: encontros entre cinema e educação", promovida pela Plataforma de Cinema e Educação Básica de Sergipe (CINEDS/SEDUC-SE). E ainda, aulas de

campo nos seguintes locais: Ocupação Beatriz Nascimento e CasAmor. Cerca de 97 produtos audiovisuais foram elaborados pelos estudantes ao decorrer da disciplina. Dentre as realizações, conta-se com: Filmes-haikais; Lá Longe, Aqui Perto; Filmes-carta; Câmeras Subjetivas; Minutos Lumières e Sons ao Redor.

Em 2019.2 os encontros foram às sextas-feiras, das 13h às 16h50. Desta vez a turma contou com 41 discentes regulares de áreas ainda mais diversas. 10 estudantes de Cinema e Audiovisual; 6 de Letras Português e Inglês; 2 de Letras Inglês; 1 de Letras Português e Espanhol; 7 de Psicologia; 4 de História; 4 de Jornalismo; 4 de Geografia; 1 de Design; 1 de Ciências da Religião; e 1 estudante de mobilidade, do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Para o semestre 2019.2 contamos também com aulas expositivas, mantivemos os seminários, as discussões de textos, as produções audiovisuais e as exibições de filmes com sessões de debates. Houve participação em eventos: “Mostra Taturana de Cinema Pela Democracia 2019” que ocorreu dentro do “In-Comunicações” (UFS) daquele ano; “VI Semana de Visibilidade Trans”. Promoveu-se duas rodas de conversa “Cinema e Experiências” e “Direito à Cidade”, com convidados internos e externos à instituição. E uma aula de campo no Terreiro e Centro Cultural Erukerê. Os estudantes produziram aproximadamente 110 produtos audiovisuais, entre os quais: Filmes-haikais; Filmes-carta; Câmeras Subjetivas; Minutos Lumières e Lá Longe, Aqui Perto.

Em 2020, já no contexto da pandemia mundial da COVID-19, foi lançado o projeto de extensão “Cinema e Autoconhecimento: práticas e diálogos de quarentena”, pensado e desenvolvido por professores de Cinema e Audiovisual do DCOS/UFS. O projeto aconteceu de modo remoto durante o tempo de suspensão das atividades presenciais e do período acadêmico. A iniciativa buscou aproximar a comunidade acadêmica e as cidades que formam a grande Aracaju a partir da prática do cineclubismo e da promoção de atividades voltadas para o autoconhecimento e a sensibilidade humana. Dentre as diversas atividades realizadas, promoveu-se a “Mostra Cinema e Autoconhecimento” que foi composta por filmes-carta realizados por estudantes do curso de Cinema e Audiovisual, no contexto da disciplina optativa Cinema, Educação e Direitos Humanos (COMSO0274).

Fizeram parte da mostra apenas aqueles filmes autorizados pelos respectivos autores. Teles e Araujo estiveram a frente das atividades e, portanto, realizaram a

curadoria das produções, tomando como objetivo evidenciar as obras que promovessem discussões em torno da experiência de autoconhecimento, colocando o cinema como possibilidade de agenciar, refletir e/ou pautar, de algum modo, esse processo. Todos os filmes autorizados pelos respectivos responsáveis foram exibidos no evento. Integraram a mostra 03 filmes-carta de estudantes de 2019.1 e 04 filmes-carta de discentes de 2019.2. Os filmes foram disponibilizados, durante uma semana, em uma *playlist* no *YouTube*, com o título da mostra, no canal da disciplina. No dia agendado para o encontro *online*, 28 de julho, reservamos o tempo das 17h às 17h25 para apreciação das obras e a discussão com realizadores e público ocorreu das 17h30 às 19h00 na plataforma de videoconferência *Google Meet*.

Conclusões

A atuação na disciplina tem incentivado uma grande produção audiovisual, proporcionado o experimento de metodologias em torno do cinema, permitido uma aproximação com o cinema a partir de atividades de cineclubismo, provocado reflexão sobre os direitos humanos e sobre a educação e a prática pedagógica. O visível interesse dos estudantes de outros cursos fora do cinema em uma disciplina que para eles é optativa ou eletiva, e, supostamente, distante da grade curricular, demonstra o quanto o cinema, a educação e os direitos humanos são essenciais.

Referências bibliográficas

BERGALA, A. **A hipótese-cinema**. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklinks; CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação**: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e "fora" da escola. 1. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MIGLIORIN, Cezar et al. **Cadernos do Inventar**: cinema, educação e direitos humanos. Niterói: EDG, 2016.

MIGLIORIN, Cezar. **O ensino de cinema e a experiência do filme-carta**. Brasilia, E-compós, v. 17, n. 1, jan-abr, 2014.